

PARECER

Como referenciar este artigo:

MAMEDOVA, Natalia; IVLEVA, Marina; VITYAEV, Sergey; BUZSKAYA, Olga; AKIMOVA, Alena; RUBTSOV, Aleksandr. Transformação digital: características da identidade do jovem estudante na moderna sociedade da informação. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 36, n. 00, e025015, 2025. e-ISSN: 2236-0441. DOI: 10.32930/nuances.v36i00.11287



- | Submetido em: 15/05/2025
 - | Revisões requeridas em: 02/06/2025
 - | Aprovado em: 14/10/2025
 - | Publicado em: 16/12/2025
-

Editora: Profa. Dra. Rosiane de Fátima Ponce

RESUMO PARA O EDITOR

O artigo traz uma discussão atual e pertinente sobre a formação da identidade juvenil na sociedade da informação, especialmente ao diferenciar identidade digital e virtual. Contudo, embora apresente uma base teórica consistente e uma metodologia bem definida, o texto ainda não estabelece vínculos suficientes com o campo da Educação, o que compromete sua aderência ao escopo da revista. A análise teórica poderia ser mais aprofundada, os resultados não estão claramente conectados aos objetivos propostos e a conclusão precisa ser mais enfática na síntese dos achados e nas projeções para futuras pesquisas. Também é recomendável revisar a lista de referências, melhorar a fluidez do texto e sinalizar de forma mais clara as alterações realizadas no manuscrito. O artigo demonstra potencial, mas demanda ajustes relevantes para que possa ser considerado para publicação.

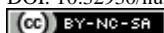
ANÁLISE DO ARTIGO

INTRODUÇÃO

O artigo aborda como a sociedade da informação caracteriza-se pela criação de um espaço global de informação onde as pessoas interagem e têm acesso a recursos globais, satisfazendo as suas necessidades de produtos e serviços de informação. Esse conceito também aumenta o papel da informação e do conhecimento na vida humana, promovendo, assim, o crescimento das comunicações, recursos e serviços de informação como parte do PIB de um país.

Entre os principais pontos, destacam-se:

- Desenvolvimento social: o principal vetor é a implementação de sua identidade digital. A identidade é um componente essencial dos valores, representando um sistema dinâmico de autopercepção de um indivíduo, formado por meio da autodeterminação e da definição de seu lugar na sociedade;
- Diferença entre identidade virtuais e digitais: a virtual é quando o indivíduo, no ambiente informacional, reconhece seu pertencimento a uma comunidade específica (parte da identidade sociocultural). A digital é quando permite a criação de uma contraparte on-line (uma projeção digital) que inclui todos os dados individuais.



ANÁLISE CRÍTICA

O artigo contribui significativamente para compreender os efeitos das tecnologias digitais sobre os processos identitários juvenis, mas poderia se beneficiar de uma análise mais crítica sobre as implicações sociais e políticas dessas transformações, bem como de um aprofundamento empírico na voz dos próprios jovens.

Além disso, a pesquisa não se encaixaria no escopo de educação, por mais que mencione em uma parte a educação on-line. Por isso, precisa ser reformulada para seguir o padrão Educação.

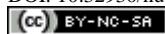
FORÇA DO ARGUMENTO

O texto inicia com uma introdução sólida e teórica, fundamentada em autores relevantes, que estabelece a juventude como elo entre passado e futuro. Em seguida, apresenta a problemática central: como a identidade juvenil é moldada e transformada em uma realidade digital em constante mutação. A importância da identidade digital e sua formação nos jovens é colocada em evidência como um fenômeno psicológico, social e cultural. A discussão/metodologia sustenta o argumento inicial ao apresentar, com clareza, as ferramentas metodológicas utilizadas (estratificação social, grupos etários, análise de plataformas digitais etc.).

Por fim, os resultados funcionam como uma conclusão aplicada, ainda que não explicitamente nomeada como tal. Eles detalham como, em cada faixa etária, os jovens se relacionam com o digital — desde a formação educacional até o início da vida adulta, destacando como plataformas digitais moldam comportamentos, percepções de si mesmos e relações sociais. Porém, eles não estão voltados a Educação, então precisam ser reformulados.

LIMITAÇÕES E OPORTUNIDADES

O artigo propõe como objetivo “identificar fatores que influenciam a velocidade da transformação nos processos de identidade da juventude”, mas é apresentado de forma vaga. Não está claro quais fatores serão analisados nem como essa “velocidade de transformação” será medida. Embora traga várias referências, a discussão teórica é pouco aprofundada e os conceitos de identidade, identidade digital e virtual são apresentados de forma descriptiva, sem maior problematização. Na seção de resultados, há uma mistura entre dados legais e contextuais — como a idade escolar na Rússia — e os achados da pesquisa, o que prejudica o foco e a clareza da análise.



A conclusão cita possíveis contribuições teóricas e práticas, mas não resume os principais resultados nem aponta limitações ou sugestões para pesquisas futuras. A linguagem do texto é técnica, mas em alguns momentos se torna excessivamente densa, com parágrafos longos e frases extensas. Além disso, embora o artigo mencione o uso de tecnologias na educação, não aprofunda os aspectos pedagógicos, o que limita sua contribuição ao campo educacional.

DIÁLOGO COM OUTROS AUTORES

Para Bakulov *et al.* (2020) e Vyalyova (2016), o estado atual da ordem global impacta diretamente as relações entre o indivíduo e a sociedade, moldando novos rumos para o desenvolvimento cultural e civilizacional. Gagné *et al.* (2022) entendem a identidade como um componente essencial dos valores, construída de forma dinâmica a partir da autodeterminação e da busca por um lugar na sociedade. Já Bakulov et al. (2020) e Golubeva (2020) ressaltam que essa identidade se forma por meio de interações reais, comparações com outros e esforços conscientes de autodesenvolvimento, tanto físico quanto mental e espiritual.

No campo educacional, Vaganova *et al.* (2020) apontam que as tecnologias digitais têm sido amplamente utilizadas para desenvolver conhecimentos, habilidades e competências culturais e profissionais, especialmente em cursos técnicos e superiores. Veselova (2017) observa que os jovens tendem a se orientar precocemente para a vida adulta e que, nas redes sociais, exploram diferentes versões de si mesmos, assumindo papéis sociais variados e construindo imagens ideais com base nas influências virtuais. Por fim, Adamides e Karacapilidis (2020) e Mamedova *et al.* (2022) destacam que os avanços tecnológicos — como a internet de alta velocidade, os grandes volumes de dados e os smartphones multifuncionais — ampliaram significativamente as possibilidades de experimentação e expressão da identidade digital.

RELEVÂNCIA ATUAL

A relevância do tema desse artigo na atualidade é muito significativa, pois trata da formação da identidade juvenil em meio à transformação digital acelerada. Estudo destaca como os ambientes digitais, como redes sociais, plataformas educacionais e serviços públicos online, moldam o modo como os jovens se percebem, se relacionam e se inserem socialmente.



PARECER FINAL

O artigo traz uma discussão relevante sobre a construção da identidade juvenil na sociedade da informação, diferenciando identidade digital de identidade virtual. Apesar da atualidade do tema, falta aprofundamento pedagógico e conexão mais clara com o campo da Educação, o que exige ajustes para alinhamento ao escopo do periódico.

A base teórica é consistente, mas trata de forma superficial conceitos importantes. A metodologia está bem apresentada, mas os resultados não dialogam de forma suficiente com os objetivos e não trazem a perspectiva dos jovens. A conclusão precisa ser reforçada, com uma síntese mais clara dos achados e possíveis desdobramentos.

Sugere-se revisar as referências, melhorar a fluidez do texto e destacar as alterações feitas no manuscrito. O trabalho tem potencial, mas precisa de aprimoramentos para ser aprovado.

CORREÇÕES OBRIGATÓRIAS

Solicito que confirmam as citações e referências — todas as citações deverão estar nas referências, e as referências não citadas deverão ser retiradas. Caso recebam sugestões de inclusão de bibliografia, a adoção dessas indicações não é obrigatória para a aceitação do artigo, ficando a decisão a critério dos próprios autores. Além disso, solicitamos que as alterações realizadas sejam realçadas em amarelo no texto do manuscrito.

Outros aspectos que precisam:

- ORCID;
- E-mail;
- Credit Authors preenchido;
- É preciso que todos os resumos sejam ajustados para 150 palavras;
- Falta uma exploração teórica mais robusta do conceito de identidade digital, especialmente em suas dimensões éticas, políticas e culturais;
- O artigo não se aprofunda nos processos pedagógicos, o que enfraquece sua contribuição para o campo educacional;
- Os conceitos de identidade, identidade digital e identidade virtual são apresentados de forma descritiva, mas pouco problematizados;
- É mencionado como objetivo “identificar fatores que influenciam a velocidade da transformação nos processos de identidade da juventude”, mas essa formulação é vaga. Não fica claro quais fatores estão sendo investigados;



A seção de resultados mistura descrição legal e contextual os achados da pesquisa, o que prejudica a foco e clareza da análise empírica.

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação
Revisão, formatação, normalização e tradução

